

Mostra Científica da Farmácia

A AUTOMEDICAÇÃO EM GESTANTES NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO SERTÃO CENTRAL DO CEARÁ

Sylas Rhuan Pereira Soares da Silva Portácio¹; Jardla Elayne Barroso Maciel¹; Victoria de Almeida Costa¹; Bianca Rodrigues de Lima¹; Karisa Vieira Rodrigues¹; Liene Ribeiro de Lima²

¹Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá

²Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá

Na gravidez, os medicamentos só devem ser utilizados quando houver um benefício evidente para a mãe ou o feto, o medicamento estiver sendo comercializado há um longo período de tempo e for considerado seguro em relação ao surgimento de efeitos adversos na população exposta. Recomenda-se que caso não haja dados concretos sobre a utilização de algum medicamento em grávidas, ele não deve ser receitado de nenhuma forma, devido à finalidade de proteção ao feto (GONTIJO et al., 2015). A prática pela gestante da automedicação e a ocorrência de complicações gestacionais e perinatais, ao adotar referida prática. Referente a esse cenário, a pesquisa em questão pretende elucidar o seguinte questionamento: qual o perfil da gestante quanto à automedicação e a sua potencial relação com os desfechos teratogênicos. A aplicação do projeto permitira conhecer o perfil da automedicação em gestantes e assim criar subsídios que permitem adotar ações de promoção em saúde e ações preventivas contra a automedicação e conseqüentemente reduzir as morbimortalidade materna e perinatal associada a tal prática. O trabalho objetiva identificar o perfil da gestante quanto à automedicação e a potencial relação com os desfechos teratogênicos, na atenção primária nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) da zona urbana, na cidade de Quixadá. Investigar o perfil sócio demográfico, clínico e obstétrico das gestantes; Caracterizar e classificar as medicações utilizadas pelas gestantes; Detectar as principais intercorrências materna e perinatal decorrentes da automedicação. Os medicamentos podem ser enquadrados em cinco categorias de acordo com a FDA: na categoria A, estão os fármacos com reduzida possibilidade de dano fetal, dos quais os estudos em gestantes não apresentaram riscos. Na categoria B, estão os que não apresentaram riscos em estudos com animais ou gestantes. Na categoria C não apresentaram risco ou não existem estudos em grávidas, todavia os medicamentos incluídos nesta categoria devem ser utilizados quando os benefícios justificarem o risco potencial para o feto. Os fármacos da categoria D são aqueles em que há risco fetal, portanto deve-se optar pelo uso destes quando os fármacos nas categorias anteriores apresentarem ineficiência pondo em perigo a vida da gestante. Na categoria X, esses medicamentos estão contraindicados para gestantes ou mulheres em idade fértil por existir risco definitivo de teratogenicidade. Também existe a categoria NR para os sem classificação (CAMPOS et al., 2012). A pesquisa será descritiva, quantitativa, exploratória e observacional, realizado nas UBS de Quixadá-CE. A população do estudo será formada por gestantes que se encontram na unidade de saúde para consultas de pré-natal. A coleta de dados ocorrerá de forma individual e efetuada num espaço privativo, para que assim seja aplicada o instrumento adaptado do estudo de Guerra et al. (2008) Serão respeitados os princípios éticos quanto à pesquisa com seres humanos de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012).

Palavras-chave: Automedicação. Gestantes. Teratogenicidade. ESF. Medicamentos.